

43 ABCESSO HEPÁTICO POR MIGRAÇÃO TRANSGÁSTRICA DE CORPO ESTRANHO

Libânio D. (1, 2), Silva J. (3), Lago P. (1), Pimentel-Nunes P. (2) , Pedroto I. (1)

Introdução

Os corpos estranhos ingeridos atravessam o tubo digestivo sem complicações em 80% dos casos, sendo rara a perfuração do tubo digestivo. Contudo, a ingestão de objetos pontiagudos pode causar complicações em 35% dos casos podendo requerer remoção endoscópica ou, menos frequentemente, cirúrgica. Apresentamos o caso de um abscesso hepático causado pela provável migração transgástrica de corpo estranho.

Descrição do caso

Mulher de 84 anos, previamente autónoma, trazida ao SU e admitida na Sala de Emergência por depressão súbita do estado de consciência e hipotensão com evolução para quadro de choque séptico. Analiticamente com aumento dos marcadores de inflamação e citocolestase, sem eosinofilia. TC Cerebral mostrou seis lesões cerebrais quísticas, bem delimitadas, sem edema circundante, sugerindo quistos parasitários / neurocististercose. Ecocardiograma sem vegetações valvulares ou endocárdicas. TC abdominal revelou abscesso hepático em íntima relação com objeto linear hiperdenso (densidade óssea) que se estendia do abscesso hepático até à parede gástrica, tendo-se colocado a hipótese de corresponder a um corpo estranho (espinha de peixe). Realizada EDA para esclarecimento e eventual controlo de foco que mostrou orifício com 2mm de diâmetro na incisura, com drenagem purulenta abundante, sem identificação de qualquer corpo estranho. Após definição da impossibilidade de abordagem cirúrgica foi iniciada antibioterapia, que, contudo, não impediu a evolução desfavorável do quadro tendo a doente falecido três dias depois.

Conclusão

A ausência frequente de história de ingestão de corpo estranho (geralmente acidental) e a ausência de sintomas específicos dificultam o diagnóstico atempado de complicações associadas à ingestão de corpos estranhos. O caso apresentado de abscesso hepático por provável migração transgástrica de corpo estranho, pela sua raridade e iconografia (fotografias de EDA e TC abdominal) alerta para a necessidade estar atento às potenciais complicações da ingestão de corpos estranhos e justificam a sua comunicação.

(1) Serviço de Gastreenterologia, Centro Hospitalar do Porto (2) Serviço de Gastreenterologia, Instituto Português de Oncologia do Porto (3) Serviço de Gastreenterologia, Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa